



## **Políticas públicas e gestão de desastres ambientais: a importância da articulação entre o saber técnico e o saber popular**

Angelina Maria da Silva Pessanha<sup>1\*</sup>; Débora da Silva Nascimento<sup>1</sup>, Letícia Carvalho da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal Fluminense*

*\*angelinamariapessanha@outlook.com*

Compreender a realidade, buscando se aprofundar nas demandas sociais, constitui um elemento essencial para a elaboração e o avanço das políticas públicas. Analisar as consequências dos fenômenos que ocorrem na sociedade, como os desastres ambientais, enquanto fenômenos apenas naturais, de forma desmembrada de seu contexto social e histórico contribui para a fragilização das políticas públicas, para a desresponsabilização do Estado no tratamento dessas questões, e consequentemente para o seu agravamento. Outra questão a ser apontada e que afeta a implementação e reformulação das políticas públicas de modo mais assertivo é a divergência de dados fornecidos pelo poder público, visto que informações e dados são essenciais para a construção de um conhecimento que pode ser utilizado para o aperfeiçoamento da gestão de desastres. Diante do exposto, este trabalho, inserido no âmbito da pesquisa “Mobilização social e enfrentamento de desastres ambientais em Campos dos Goytacazes, no norte fluminense /RJ” realizada no Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais da Universidade Federal Fluminense, tem por objetivo refletir sobre a importância de articular o saber técnico com o saber popular para a elaboração e aperfeiçoamento de políticas públicas próximas da realidade dos afetados por desastres ambientais, a partir da realidade do município de Campos dos Goytacazes-RJ. Para tanto, foi realizado um levantamento de dados secundários sobre desastres relacionados à água ocorridos em Santo Eduardo, 13º distrito do município, disponíveis no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID), entre o período de 2010 a 2016, e posteriormente complementados pela Secretaria Estadual de Defesa Civil do Rio de Janeiro, entre o período de 2017 a 2020. Em seguida, tais dados foram comparados com informações acessadas nas entrevistas em profundidade efetuadas com os moradores do distrito. Constatou-se uma divergência entre as informações coletadas durante a pesquisa e aquelas acessadas nos relatos, além da atuação pontual executada pelo órgão de proteção e defesa civil do município, excluindo as demais ações que compõem a gestão de desastres, como a prevenção e recuperação. Assim, observa-se a necessidade de reconhecer e valorizar o saber popular, articulá-lo ao saber técnico, com vistas a elaborar intervenções cada vez mais próximas da realidade social dos sujeitos, rompendo com a ideia de que somente o saber científico é importante para atuar sobre as tensões sociais.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Desastres Ambientais, Conhecimento.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ.